

Uma publicação do DCECO – UFSJ
Ano V – Nº 46 – Fevereiro de 2012

Termos de troca milho, soja e leite

Os preços dos insumos pesquisados pelo DCECO alteraram em comparação ao mês de janeiro. A maioria apresentou queda, enquanto três tiveram aumento: O sal mineral, a polpa cítrica e o farelo de soja apresentaram aumento de 2,36%, 1,00% e 24,92% respectivamente. Enquanto o farelo de algodão ficou com a maior queda com 17,70%.

A saca de farelo de soja que custava R\$46,50 em fevereiro de 2011, está custando R\$43,20 em 2012 uma queda de 7,09%. Já a saca de milho que custava R\$37,30 custou ao produtor R\$28,70 com uma redução de 23,05%.

A relação de troca de soja por litros de leite registrou queda em relação ao mês de janeiro. Nesse mesmo mês o produtor precisou de 43,00 litros de leite para adquirir uma saca de farelo de soja, porém no mês de fevereiro esse valor aumentou para 53,00 litros; um percentual de 23,25. Para a relação entre o milho/litros de leite teve uma queda 4,34; em janeiro o produtor precisou trocar 36,80 litros de leite para adquirir uma saca de milho, sendo que em fevereiro esse valor foi de 35,20 litros por saca .

Gráfico 1 - Litros de leite necessários para adquirir uma saca de milho ou uma saca de soja

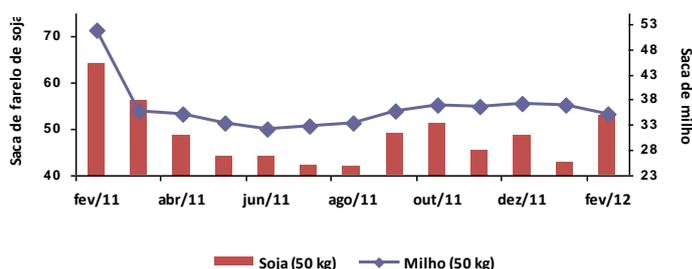


Tabela 1 – Relação de troca milho, soja e leite

Mês	Farelo de soja			Milho	
	2011	2012	%	2011	2012
Jan	71,1	43,0	-39,5	53,6	36,8
Fev	64,3	53,0	-17,57	51,6	35,2
Mar	56,2			35,8	
Abr	48,7			35,1	
Mai	44,3			33,4	
Jun	44,3			32,0	
Jul	42,2			32,9	
Ago	41,9			33,4	
Set	49,0			35,7	
Out	51,3			36,8	
Nov	45,6			36,7	
Dez	48,6			37,2	

OS preços dos dois principais insumos gastos na atividade da bovinocultura leiteira: a soja obteve aumento de 24,92 e o milho representou queda de 3,07.

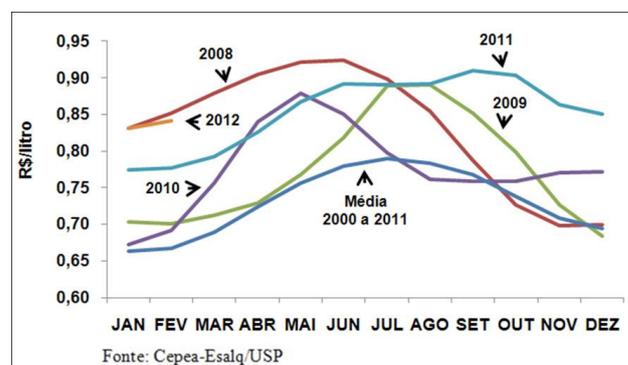
InfoVer – Informativo sobre o Mercado de Leite de Vaca do Campo das Vertentes	
EXPEDIENTE	<p>Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ Campus Santo Antônio Praça Frei Orlando, nº 170 – Centro São João del-Rei – Minas Gerais – CEP: 36307-904 Tel.: +55 32 3379-2300 www.ufsj.edu.br</p>
	<p>Departamento de Ciências Econômicas – DCECO Tel.: +55 32 3379-2537 – e-Mail: infover@ufsj.edu.br Coord.: Prof. Ívis Bento de Lima Técnico Administrativo: Paulo Afonso Palumbo Mestrando PUCRS: Alexandre Rodrigues Loures Acadêmicos UFSJ: Fabiana Maria dos Santos Costa Fábio Júnio da Silva Carvalho Milana Vera Mendes Pinheiro</p>

Leite: uma análise de 2011 e perspectivas para 2012

Evaldo Paulo Firmino
Zootecnista do PDPL-RV

O ano de 2011, como já era previsto, foi marcado por uma alta nos custos de produção de leite. O índice que mede a evolução destes custos de produção, divulgado pela Embrapa (ICPL Leite/Embrapa) no último ano, acumulou valores superiores a 18%. Esse valor foi impulsionado de forma geral por todos os componentes do custo de produção, ganhando destaque os custos com a produção e compra de volumosos, qualidade do leite, reprodução, mão de obra e concentrados.

Apesar do aumento do custo, a atividade leiteira mostrou-se rentável, fato ocorrido principalmente pela maior estabilidade e preço recebido pelo litro de leite. O gráfico abaixo mostra a série de preços médios pagos ao produtor. Valores deflacionados pelo IPCA (média de RS, SC, PR, SP, MG, GO e BA).



Evaldo Paulo Firmino Zootecnista do PDPL-RV Analisando os dados para uma amostra cativa de 28 produtores assistidos pelo PDPL-RV, entre os períodos de dezembro de 2010 a novembro de 2011, constatou-se que a taxa de remuneração do capital com terra aumentou 17,68%, permitindo afirmar que a atividade leiteira foi economicamente viável neste período.

A tabela abaixo mostra a variação ocorrida com alguns indicadores econômicos para amostra cativa analisada. As análises dos dados confirmaram que a execução das propostas elaboradas ao longo do ano para os produtores, quanto a um bom planejamento para aumento de qualidade e quantidade de volumosos, aumento da produtividade dos animais, monitoramento das previsões climáticas, execução das práticas de manejo de forma e no momento adequados, e aumento do volume de leite produzido, possibilitaram por mais um ano reafirmar que a atividade leiteira é uma boa alternativa de investimento.

INDICADOR	Unidade	12/2009 a 11/2010	12/2009 a 11/2010	Variação (%)
Margem bruta da atividade	R\$/Ano	50.041,79	59.552,13	19,00%
Margem líquida da atividade	R\$/Ano	29.056,63	37.574,48	29,31%
Taxa de retorno do capital sem terra	% a.a.	9,03	10,56	16,94%
Taxa de retorno do capital com terra	% a.a.	5,26	6,19	17,68%
Preço médio do leite	R\$/litro	0,774	0,875	13,03%

Para 2012 a expectativa também é de estabilidade em relação a 2011. Com o reajuste do salário mínimo, é de se esperar aumento nos gastos com mão de obra contratada. Os gastos com materiais e equipamentos de ordenha também devem ser maiores, uma vez que entrou em vigor a IN 62, que estabelece os novos padrões para qualidade de leite. Os insumos para formulação de dietas deverão manter a tendência de leve alta de preços.

Fica como tarefa para este ano aumentar a eficiência da utilização dos fatores de produção, diluindo os custos fixos através do aumento do volume produzido, reduzir os custos de produção de volumosos, aumentando a produtividade por área e seguir o planejamento proposto para o período, não se esquecendo do monitoramento constante das previsões climáticas. Seguindo esses passos com certeza 2012 também será um ano de sucesso para o produtor de leite participante do PDPL-RV.

Jornal da Produção de Leite / Ano XXI - Número 274 - Viçosa, MG - Fevereiro de 2012

Tabela 2 – Preço médio dos insumos agrícolas em janeiro de 2011

Produto	Kg	R\$	Var. em relação ao mês anterior	Produto	Kg	R\$	Var. em relação ao mês anterior
Ração p/vaca	40	35,10	-1,87%	Ração bezerro	40	34,60	-3,62%
Sal mineral	30	45,50	2,36%	Farelo soja	50	43,20	24,92%
Farelo de trigo	40	19,50	-6,70%	Farelo algodão	50	26,50	-17,70%
Polpa cítrica	50	25,15	1,00%	Milho	50	28,70	-3,07%



DCECO – Departamento de Ciências Econômicas
Praça Frei Orlando, 170 – Centro – São João del-Rei – MG – Cep: 36307-904
Tel.: +55 32 3379-2537 – e-Mail: inforver@ufsj.edu.br
InfoVer: Disponível em www.ufsj.edu.br/dceco



Tabela 3 – Preço médio por kg dos derivados do leite e do leite longa vida Lt.

Produto	Fev/11	Mar/11	Abr/11	Mai/11	Jun/11	Jul/11	Ago/11	Set/11	Out/11	Nov/11	Dez/11	Jan/12	Fev/12
Mussarela	15,20	15,65	15,10	12,99	13,59	14,70	14,50	14,80	13,95	13,60	13,40	14,05	14,60
QueijoPrato	14,25	14,95	9,60	9,95	12,99	13,89	14,15	13,99	14,21	13,95	14,68	14,70	11,95
MinasFrescal	9,28	10,65	9,80	7,90	9,90	8,98	8,95	9,05	9,54	9,35	9,38	9,60	8,89
Longa Vida	1,67	1,73	1,85	1,92	1,89	1,92	1,92	1,85	1,87	1,82	1,84	1,82	1,85

Mercado da bovinocultura leiteira

Os preços médios dos derivados do leite pesquisado pelo DCECO (Departamento de Ciências Econômicas) sofreram pequenas modificações no mês de fevereiro. Dos quatro derivados, dois registraram aumento: a mussarela com 14,60% e o leite longa vida com 1,85 já o queijo prato e o minas frescal apresentaram queda com 11,95% e 8,89% respectivamente. As três séries de preços (tanque próprio, tanque comunitário e latão) obtiveram aumento em fevereiro, o tanque próprio com 0,61%, o latão com 2,09% e o tanque comunitário com 2,94%. O preço médio pago aos produtores rurais que fazem uso do tanque comunitário foi de R\$0,83. Já para os produtores que tem tanque próprio, foi de R\$0,82 e a série latão registrou preço médio de R\$ 0,70.

As três cooperativas que contribuíram com a baixa da média na série tanque próprio foram: CAQ, MORRO GRANDE e EMBOABAS. Sendo que todas pagaram o mesmo para os produtores que fazem uso do tanque próprio com 0,81.

A CAQ foi a que pagou menos para aqueles que fazem uso do tanque comunitário com R\$ 0,82.

Já o leite pasteurizado tipo C, em fevereiro, manteve-se constante com um preço médio de R\$1,72.

Tabela 4 – Preço médio do leite Tipo C pasteurizado

Mês/ano	R\$	Var.*	Mês/ano	R\$	Var.*
Jan/12	1,72	2,38	Jul/12		
Fev/12	1,72	0,00	Ago/12		
Mar/12			Set/12		
Abr/12			Out/12		
Mai/12			Nov/12		
Jun/12			Dez/12		

*Variação em relação ao mês anterior



DCECO – Departamento de Ciências Econômicas
Praça Frei Orlando, 170 – Centro – São João del-Rei – MG – Cep: 36307-904
Tel.: +55 32 3379-2537 – e-Mail: inforver@ufsj.edu.br
InfoVer: Disponível em www.ufsj.edu.br/dceco



Tabela 5 – Leite de Dezembro pago em **Janeiro/2012**. Preço livre após descontos

ASSOCIAÇÃO	COMPRADOR	TANQUE PRÓPRIO	TANQUE COMUNITÁRIO	LATÃO
APLEI	C. LEITE MANIA	0,85	0,84	-
	COOPERBOM	0,82	-	-
ARCOBAM	SANTA ROSA	-	-	-
	LATICÍNIO VITÓRIA	-	-	-
ALEMADRE	DANONE/QUALIDADE	-	-	-
ASPRUR	DEL RIOS	-	-	-
	COOPERBOM	-	-	-
ASPROLPIG	RENATA	-	-	-
ASPROLEITE	ITAMBÉ	0,84	-	-
CAQ	5 ESTRELAS	0,81	0,82	0,70
ASPVALE E APROSERRA	LATICÍNIO VITÓRIA	0,82	-	-
MORRO GRANDE	DEL RIOS	0,81	-	-
COPRAZ	KINUTRE	0,83	-	-
ASPRAVEN	DEL RIOS	-	-	-
	KINUTRE	-	-	-
EMBOABAS	KIMUTRE	0,81	-	-
SANTA RITA	VALE DO YPÊ	-	-	-
MÉDIA		0,823	0,830	0,700
Varição em relação ao mês anterior		0,61	2,09	2,94

*25 DE JANEIRO DE 2012. Pesquisa SindRural – Informações fornecidas pelas associações.

Gráfico 2 - Variação do preço livre pago ao produtor (deflacionado pelo IGP-DI)

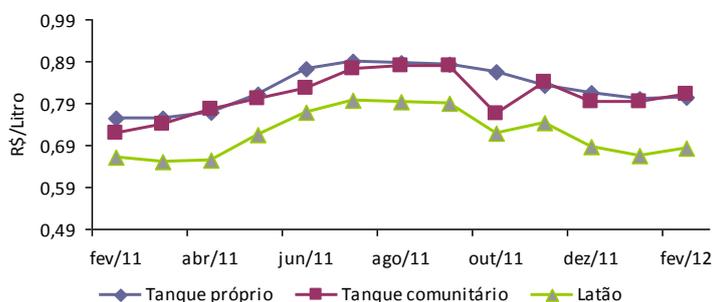
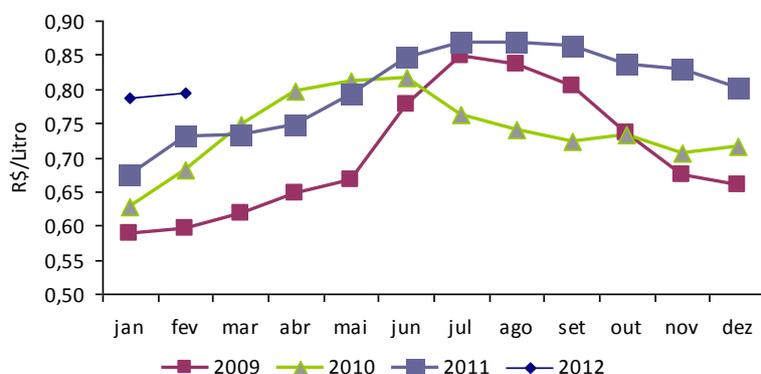


Gráfico 3 - Variação do preço livre pago ao produtor (deflacionado pelo IGP-DI; Média Global: Tanque Próprio; Tanque Comunitário e Latão)



DCECO – Departamento de Ciências Econômicas
Praça Frei Orlando, 170 – Centro – São João del-Rei – MG – Cep: 36307-904
Tel.: +55 32 3379-2537 – e-Mail: inforver@ufsj.edu.br
InfoVer: Disponível em www.ufsj.edu.br/dceco



Instrução Normativa 62

Bruno de Castro Moura
Estudante de Zootecnia

No dia 30 de dezembro de 2011, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), publicou a Instrução Normativa 62 (IN 62), que substituiu a IN 51, já conhecida desde 2002.

Como justificativa, o MAPA alegou que os padrões que entrariam em vigor pela IN 51 no dia 1º de janeiro de 2012, que previa reduzir os padrões de CCS para 400.000 células/ml e CBT 100.000 UFC/ml para o leite cru, deixaria diversos produtores na ilegalidade.

Segundo dados do laboratório de qualidade do leite da Embrapa, que analisa mensalmente amostras de aproximadamente 20 mil propriedades, se a IN 51 entrasse de fato em vigor, poucos rebanhos estariam de acordo com a Normativa.

Aproximadamente 95% das análises realizadas no laboratório estariam acima dos padrões estabelecidos para CBT e 45% delas estariam acima de 400.000 células/ml para CCS.

Entre as dificuldades para se adequar aos padrões de qualidade, merecem destaque a falta de informação, fator cultural e falta de incentivo financeiro por parte dos laticínios, já que a maioria destes ainda não faz pagamento por qualidade.

No dia 1º de janeiro deste ano entrou em vigor a IN 62, que prevê valores de 600.000 para CCS e CBT.

Até 2016 estes valores deverão ser de 400.000 (cel/ml) para CCS e 100.000 UFC/ml para CBT, exceto para as regiões Norte e Nordeste, onde o prazo será até 2017. No entanto, não basta apenas mudar os parâmetros legais. É preciso que haja uma mobilização em massa

Jornal da Produção de Leite / Ano XXI - Número 274 - Viçosa, MG - Fevereiro de 2012



DCECO – Departamento de Ciências Econômicas
Praça Frei Orlando, 170 – Centro – São João del-Rei – MG – Cep: 36307-904
Tel.: +55 32 3379-2537 – e-Mail: infover@ufsj.edu.br
InfoVer: Disponível em www.ufsj.edu.br/dceco



Gráfico 4 - Variação do preço livre pago ao produtor (deflacionado pelo IGP-DI; série Tanque Próprio)

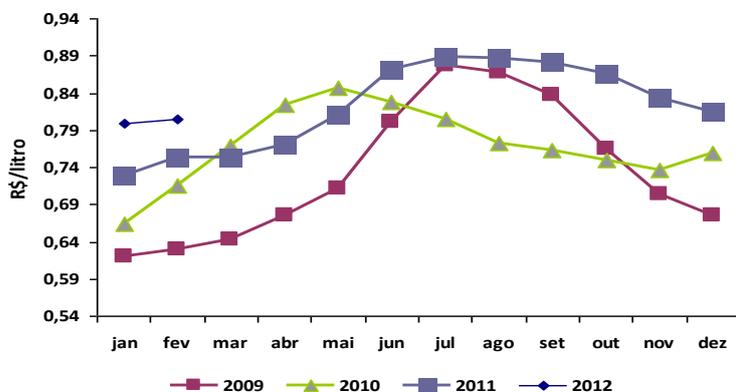


Gráfico 5 - Variação do preço livre pago ao produtor (deflacionado pelo IGP-DI; série Tanque Comunitário)

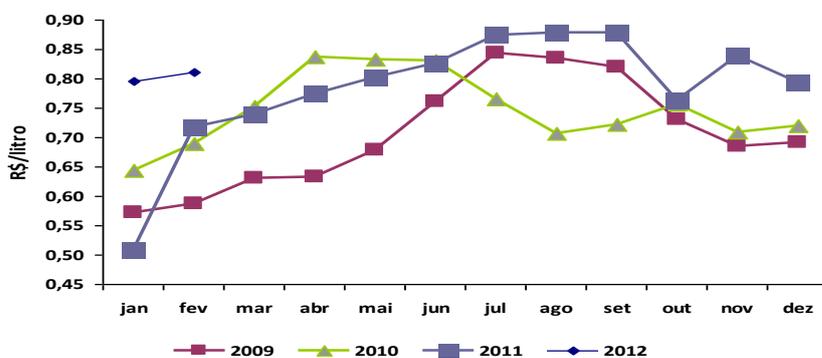
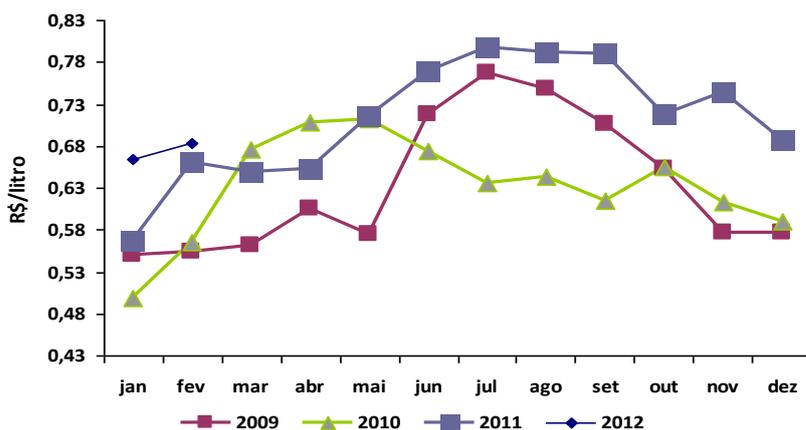


Gráfico 6 - Variação do preço livre pago ao produtor (deflacionado pelo IGP-DI; série Latão)





DCECO – Departamento de Ciências Econômicas
Praça Frei Orlando, 170 – Centro – São João del-Rei – MG – Cep: 36307-904
Tel.: +55 32 3379-2537 – e-Mail: infover@ufsj.edu.br
InfoVer: Disponível em www.ufsj.edu.br/dceco

